

ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE LEITURA E DE ESCRITA DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA TURMA DO 1º/2º ANOS NO CONTEXTO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL-ERE

Layla Rocha Castro¹

Márcia Gonçalves de Jesus²

Nandyara Souza Santos Sampaio³

Eixo temático: 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.

Resumo: O presente artigo visa apresentar e discutir os dados recolhidos no diagnóstico de leitura e de escrita de crianças de uma classe do 1º/2º anos do Ensino Fundamental, durante a fase de regência do Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, solicitado pelo citado componente curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* de Jequié. O diagnóstico dos níveis de aprendizagem da leitura e da escrita foi realizado em uma turma do Ciclo de Alfabetização da Escola Municipal Dr. Celi de Freitas, situada na cidade de Jequié-BA. Com os resultados encontrados pudemos constatar que diagnosticar os níveis de escrita e de leitura no ensino remoto é muito mais complexo, e que em todo processo é necessário o apoio da família para recolher as informações que nortearão as futuras ações dos professores. Devido a isso, alguns dos resultados das atividades diagnósticas revelam-se superficiais, pois muitas crianças demonstram estar em um nível de escrita - por meio das respostas observadas -, mas ao analisarmos as atividades e os relatos dos pais notamos que há incompatibilidade entre o que vimos e ouvimos, nos sugerindo que alguns dos responsáveis pelos/as educandos/as estão dando respostas prontas para elas, quando mediam a realização das atividades. A referida atividade ocorreu no período de 05 a 17 de abril do corrente ano, sendo realizada pelas discentes Layla Castro e Márcia Gonçalves, sob a supervisão da professora orientadora de estágio Nandyara Santos Sampaio.

Palavras-chaves: Estágio; Diagnóstico; Alfabetização.

Introdução

É de conhecimento de todos que o início da pandemia da Covid-19 afetou diretamente o cenário educacional: as escolas foram fechadas e as aulas presenciais suspensas. Para tentar amenizar os danos já causados na área educacional, foi necessária a implantação de uma abordagem pedagógica (ensino remoto).

¹ Graduanda em Pedagogia UESB. Contato: laylacaastro2016@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia UESB. Contato: marcia.senna2738@gmail.com

³ Mestrado em Educação UESB. Professora do Município e da UESB.

Contato: nandyara.souza@uesb.edu.br

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar *in real time* (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2020, p.01)

Deste modo, notamos que com o ensino remoto todos os âmbitos educacionais passaram por grandes transformações; os alunos, os professores e, principalmente, as didáticas educacionais tiveram que se ajustar e se reinventar, para que esse processo fosse mais significativo possível e pudesse proporcionar o alcance dos objetivos no que diz respeito à alfabetização dos educandos.

Portanto, até o modo de mediação dos professores se reinventou, ou seja, a intervenção está sendo realizada através de grupos criados no WhatsApp por meio dos quais é possível enviar vídeos feitos pelas professoras explicando a forma como as crianças devem responder às atividades. E o acompanhamento do processo de aprendizagem inicial da escrita e da leitura está acontecendo através da recolha de dados das respostas das crianças nas atividades impressas quinzenais, como também por meio dos vídeos produzidos pelas famílias, nos quais as crianças aparecem escrevendo ou lendo, conforme solicitação da atividade proposta pela professora alfabetizadora.

2 Fundamentação teórica

Entre os dias 05 e 17 de abril de 2021 foram realizadas remotamente as atividades diagnósticas de leitura e escrita, bem como as de matemática e artes, na turma de 1º/2º anos do Ciclo de Alfabetização. Visto que estamos no início do ano letivo e sendo também o nosso primeiro contato com as crianças, o intuito das atividades diagnósticas foi levantar conhecimentos e dados sobre quais os níveis de leitura e de escrita em que se encontram as crianças da turma. Como afirmam Batista et. al. (2005-2007, p.11),

a avaliação diagnóstica é um valioso instrumento para que o professor conheça a turma com que vai trabalhar, para saber de que pontos deve partir; que capacidades deve explorar; de que modo deve explorá-las, quer dizer, introduzindo, por exemplo, uma determinada capacidade, trabalhando-a sistematicamente ou retomando-a para consolidação.

Sabemos a importância do diagnóstico e a responsabilidade no ato da elaboração das atividades diagnósticas, pois estas não podem ser realizadas de qualquer forma, devendo ser

feitas com base em descritores de alfabetização (Sistema de Escrita Alfabética, leitura, escrita e produção textual).

As atividades diagnósticas foram realizadas por meio do envio de material impresso para os lares das crianças quinzenalmente. Assim que as famílias recebiam os materiais didáticos, no dia seguinte iniciava-se o processo de mediação das atividades, e a explicação da temática abordada era realizada por meio de vídeos enviados através do grupo da turma, no WhatsApp.

Um grande desafio vivenciado pelos professores na abordagem remota foi a necessidade de articulação da escola com as famílias, para garantir a orientação das crianças na realização das atividades escolares domiciliares. Sabemos que, para as famílias lidarem com esta nova abordagem de ensino também não é nada fácil. Há muitas dificuldades, tais como o acesso aos recursos tecnológicos, a falta de tempo para auxiliar os educandos nas tarefas escolares devido à carga horária de trabalho dos responsáveis pelos alunos, além do fato de que muitos desses adultos não são alfabetizados e se sentem incapazes de orientar as crianças na realização das atividades. Colello (2021, p. 08) trata da relação das famílias com o ensino remoto:

Se a necessidade de apoio familiar no ensino remoto parece óbvia, a constituição dessa postura é muito mais complexa do que se pode imaginar, razão pela qual muitos pais ficaram desorientados. Alguns ajudam quando podem, por vezes, delegando a tarefa a irmãos mais velhos. Outros tentam assumir o papel de professor, o que justifica, em muitos casos, sentimento de culpa pelas limitações metodológicas e pedagógicas, reconhecidas até mesmo pelas crianças.

No processo da recolha dos dados para analisar os níveis de escrita e da leitura das crianças, o auxílio dos responsáveis por elas foi essencial, pois, com o ensino remoto, essa análise é realizada através das respostas fornecidas pelas crianças às questões que constam das atividades impressas quinzenais, bem como por meio do envio de vídeos nos quais as crianças aparecem lendo os textos.

No que diz respeito ao diagnóstico de leitura, infelizmente não obtivemos um resultado satisfatório na recolha dos dados: de 24 crianças matriculadas na turma, somente 6 retornaram com o vídeo, sendo que alguns pais sinalizaram que a criança não sabia ler e, por isso, não deram retorno sobre o vídeo (“tomando” a leitura). Por outro lado, a sondagem do diagnóstico de escrita se deu de uma forma mais significativa, porque conseguimos coletar os dados de 19 atividades produzidas pelos alunos. A devolutiva das atividades de diagnóstico das crianças, feita por parte dos responsáveis, é muito importante para a continuação do trabalho

docente neste contexto do ensino remoto, uma vez que é através da análise desse material que o trabalho docente será planejado e realizado de maneira a garantir a progressão do processo de alfabetização dos educandos.

3 Metodologia

A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada em campo, por meio da análise documental, através da investigação dos níveis de aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças, manifestadas nas atividades escolares, sob a supervisão dos familiares. Pimentel (2001, p.121) esclarece o que é uma pesquisa qualitativa, do tipo análise documental:

[...] São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise.

A sondagem do material se deu entre os dias 05 e 17 de abril de 2021, por meio da recolha das atividades diagnósticas feitas pelas crianças e da coleta de vídeos enviados através do grupo do WhatsApp. O universo da pesquisa foi uma turma do 1º/2º anos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Dr. Celi de Freitas, situada na cidade de Jequié-BA.

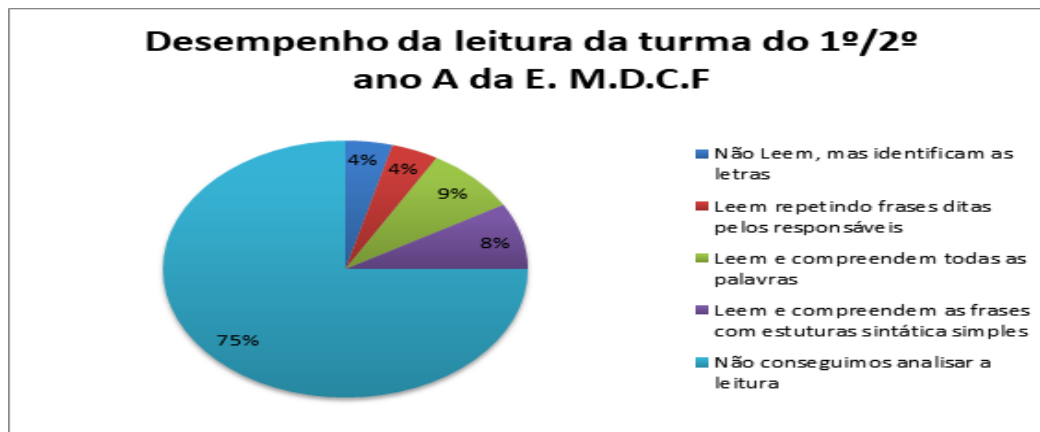
Para analisarmos as escritas das crianças - manifestadas nas atividades impressas e nos registros feitos pelos familiares (fotos e vídeos) - lançamos mão de autores da área da alfabetização, além de pesquisadores que investigam temáticas como o ensino remoto, a importância do diagnóstico nas classes de alfabetização, tais como Batista et. al. (2005-2007), Colello (2021), Mendonça (2007), Silva (2021), Soares (2020), dentre outros.

4 Resultados e Discussão

Realizamos o diagnóstico de leitura no dia 17 de abril, através do texto intitulado "Ser criança", da autora Maria do Rosário Macedo. Enquanto as crianças liam, os responsáveis deveriam gravar as crianças e depois enviar para o grupo da turma no WhatsApp, para que assim pudessemos analisar o nível de aprendizagem das crianças referente a esta habilidade. Mas, infelizmente, com os desafios do ensino remoto, só conseguimos o retorno dos vídeos de 06 crianças, das 24 que estão matriculadas na turma.

Com a análise do diagnóstico de leitura obtivemos os resultados do gráfico abaixo:

Gráfico 1: Desempenho da leitura da turma do 1º/2º ano A da EMDCF



Fonte: diagnósticos aplicados na turma do 1º/2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Dr. Celi de Freitas, produzidos pelas estagiárias Layla Rocha e Márcia Gonçalves.

De 24 crianças, 1 não lê, mas identifica as letras; 1 lê repetindo frases ditas pelo responsável; 2 leem e compreendem frases; 2 já conseguem compreender as frases com estrutura sintática simples; e, os 18 alunos restantes (mais da metade da turma) não conseguimos analisar o nível de leitura, pois os pais e/ou responsáveis não nos deram retorno por meio dos vídeos solicitados.

Notamos que alguns pais têm dificuldade em orientar as crianças para realizarem a leitura dos textos e acabam lendo para/por elas, restando às crianças apenas produzirem o que ouviram. Avaliamos que estes responsáveis fazem isto por ingenuidade, pois querem ajudar as crianças e como não têm um preparo teórico para isso (deveriam receber instruções), acabam por ler para as crianças, solicitando, em seguida, que repitam o que ouviram.

Diante dessa situação, pudemos identificar um obstáculo para alfabetizar as crianças, através da abordagem pedagógica remota, que é o momento em que a professora “toma” a leitura dos educandos - e realiza as mediações necessárias - de maneira a conhecer o nível de aprendizagem dos escolares nesta habilidade. Magda Soares (2020, p.52) confirma a importância da mediação docente:

A mediação pedagógica em contexto escolar é importante para que, considerando o nível de desenvolvimento a que já chegou a criança, a aprendizagem estimulada por professores oriente-a para avançar em seu processo de desenvolvimento.

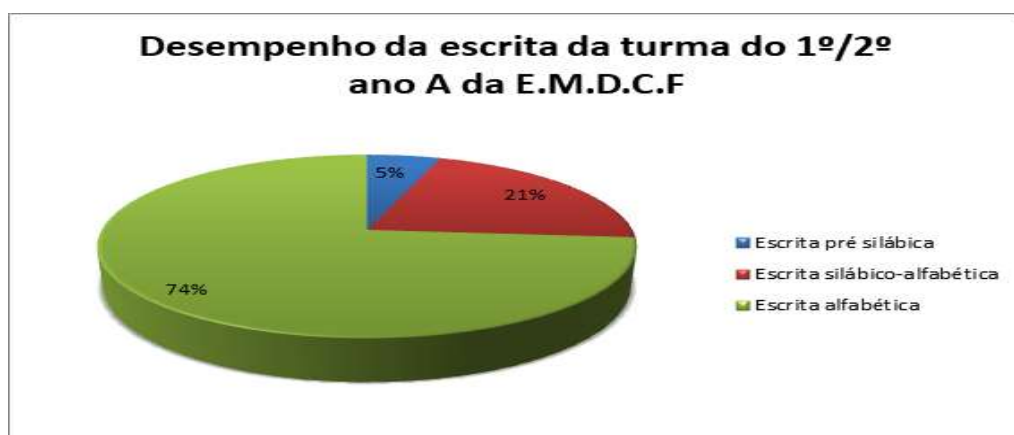
Podemos perceber o quanto a mediação docente é essencial no desenvolvimento de alfabetização, pois há um processo que necessita ser feito, de maneira que a professora realize a sondagem nos níveis de leitura e de escrita das crianças. Desse modo, para analisar

o diagnóstico dos níveis de lectoescrita das crianças o/a docente deve adotar instrumentos e critérios claros e objetivos, os quais possibilitarão a elaboração de um perfil da turma condizente com a realidade, o qual norteará a ação futura do/a professor/a.

Nesta mesma direção, como estratégia didática para conhecermos o nível de escrita das crianças, utilizamos o ditado de palavras. Porém, diante do cenário atual tivemos que analisar minuciosamente cada letra, palavra e frase feita pelos alunos em todas as tarefas, visto que, com as aulas remotas, não pudemos acompanhar como a mediação dos responsáveis está ocorrendo na realização das atividades.

Com base na análise do diagnóstico do nível de escrita das crianças, elaboramos o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Desempenho da escrita da turma do 1º/2º ano A da EMDCF



Fonte: diagnósticos aplicados na turma do 1º/2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Dr. Celi de Freitas, produzidos pelas estagiárias Layla Rocha e Márcia Gonçalves.

Dos 24 alunos foi identificado que 5% produziram escrita silábica com valor sonoro, enquanto 21% apresentaram a escrita silábico-alfabética, sendo que o índice maior está na hipótese alfabética, que corresponde a 74% de crianças que escrevem alfabeticamente com erros ortográficos. Mesmo alfabetizados, muitos "[...] terão conflitos sérios ao comparar sua escrita alfabética e espontânea com a escrita ortográfica, em que se fala de um jeito e se escreve de outro" (MENDONÇA e MENDONÇA, 2011 p. 40). Sendo assim, a apropriação da ortografia se dá ao longo da vida.

Pudemos observar, através dos resultados apresentados pelo gráfico, que a maioria das crianças já está bem avançada na aprendizagem da escrita. Contudo, percebemos também que há alguns equívocos quando analisamos minuciosamente as atividades diagnósticas de escrita das crianças, porque muitas delas revelaram não terem conhecimento

da necessidade de guardar espaço entres as palavras; atividades que mostravam que foram apagadas muitas vezes; transição da escrita bastonada para a escrita cursiva; além de letras que revelavam que os/as educandos/as estavam no início do processo da aprendizagem da escrita.

Diante das escritas analisadas e dos vídeos enviados pelos responsáveis - nos quais as crianças realizam a leitura do texto - nos chamou a atenção a incongruência entre o observado (por meio das respostas das crianças nas atividades impressas) e o que assistimos nos vídeos enviados. Daí nosso questionamento: como as crianças reconhecem as letras e as sílabas, conseguem estabelecer as relações entre fonema e grafema para escrever, mas não conseguem realizar essas ações no ato da leitura?

Grossi (1990, p. 01) nos chama a atenção que “[...] não há simultaneidade entre os processos de aquisição da leitura e da escrita, enquanto elas se dão”, ou seja, o resultado que a criança apresenta na escrita não será necessariamente compatível com o seu desempenho na leitura, visto que, em certos momentos o nível da escrita avança em relação ao nível da leitura, e vice-versa. Pode acontecer de uma criança apresentar a escrita alfabética, enquanto que, na leitura, consegue apenas decodificar as sílabas canônicas.

Entretanto, analisando a nossa turma, percebemos uma incompatibilidade muito grande entre esses dois processos (escrita e leitura); os dados mostram que a maioria está no nível alfabético, cometendo erros ortográficos e os pais relataram que algumas crianças não leem e só reconhecem as sílabas. Notamos que a mediação da leitura no ensino remoto, tanto da família, quanto do professor, é mais complexa de se fazer, demanda mais tempo e estratégias diferentes. Nesse cenário educacional, o alfabetizador precisa muito da cooperação dos responsáveis pelas crianças.

5 Considerações Finais

Notamos que o processo de alfabetização é fundamental para a vida da criança e para a continuidade da sua trajetória escolar, afinal, é neste momento que ela descobre o mundo mágico da leitura e escrita e os benefícios que estas descobertas trazem para a sua vida. O ato de alfabetizar é uma atividade primordial para que os sujeitos possam participar das práticas sociais, visto que vivemos em uma sociedade grafocêntrica, garantindo que as pessoas possam se desenvolver com independência na sociedade; para isso é preciso dominar a leitura e a escrita.

Vale ressaltar, também, que para a efetividade da alfabetização, deve-se levar em

conta os fatores sociais, históricos e culturais, nos quais as crianças estão inseridas. Além disso, entender que cada um tem seu tempo de aprendizagem e suas singularidades, pois, com alguns o processo é mais lento. Logo, defendemos a importância de contarmos com um professor especializado para trabalhar em classes de alfabetização.

Decerto, o período de produção das atividades diagnósticas e da regência da turma foi muito importante para nossa reflexão sobre o trabalho docente de uma professora alfabetizadora. Nos fez compreender o tamanho da nossa responsabilidade como futuras professoras alfabetizadoras e o quanto é necessário o aprofundamento em teorias e práticas no nosso processo formativo. Ademais, percebemos o quão importante é a participação e a cooperação das famílias para que esse processo possa acontecer de forma significativa, sobretudo no ensino remoto.

Em suma, nas classes de alfabetização a mediação docente deve ser a norteadora do processo de aprendizagem inicial da lectoescrita por parte das crianças. Além disso, em tempos de pandemia e da sua face mais desafiadora vivenciada na/pela escola - o ensino remoto - destacamos o quanto é importante que todos estejam efetivamente envolvidos com a educação das crianças, porque as adversidades enfrentadas por educadores e famílias, neste atual cenário, são muitas. Contudo, como acreditamos na força que a educação tem na vida das pessoas - sobretudo nos destinos dos/as filhos da classe trabalhadora - nos apegamos à fala de Colello (2021, p.18): “Ontem ou hoje, quando tudo parece ruir, a Educação (aqui com E maiúsculo!) foi e sempre será o caminho para o recomeço. E a alfabetização, o começo de qualquer recomeço”.

Referências

BATISTA, A. G; SILVA, C. S. R; BREGUNCI, M. G. C; CASTANHEIRA, M. L; MONTEIRO, S. M; Avaliação **diagnóstica da alfabetização**. Coleção de instrumentos da alfabetização. Vol. 3, p. 01 a 88. Centro de alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação, 2005-2007.

COLELLO, S. **Alfabetização em tempos de pandemia**. Convent Internacional 35 jan-abr 2021 Cemoroc-Feusp.

GROSSI, E. P. **Didática do nível pré-silábico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MENDONÇA O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização método sociolinguístico:** consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. V. Ensino remoto é difícil, mas já pensou como é a alfabetização a distância? Veja as estratégias. **Porvir inovações em educação.** 1 de abril de 2021. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-e-dificil-mas-ja-pensou-como-e-a-alfabetizacao-a-distancia-veja-estrategias/#:~:text=A%20ideia%20%C3%A9%20encontrar%20caminhos,cantigas%2C%20parlendas%20e%20outras%20m%C3%BAasicas>. Acesso em 10 de maio de 2021.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, nov., 2001.

SOARES, M. B. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TOMAZINHO. P. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **SINEPE/RS.** 17 abr. 2020. Disponível em: <https://sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 6 junho de 2021.